



COMUNICADO

O levantamento de algumas medidas de confinamento trouxe consigo grandes vontades de regresso ao campo e à prática do hóquei, o que se compreende porque manifesta a paixão com que os seus agentes vivem esta modalidade.

É dever da FPH, no entanto, estabelecer regras de proteção para esse regresso, que nunca poderá ser em competição, como determinam todos os diplomas legais em vigor. Apenas o futebol profissional, tido na sua versão de negócio, é exceção, mas, como sabem, apenas na Primeira Liga. Nos restantes escalões e nas restantes divisões, o processo foi completamente diferente, terminando-se a época logo que foi considerado ser tempo de tomar medidas excecionais de confinamento e de resguardo face à pandemia.

Tomamos esse encargo conscientemente, e sobretudo preocupados com o que muito recentemente, há menos de uma semana, o Dr. Gomes Pereira, Diretor de Medicina Desportiva do Comité Olímpico de Portugal, referiu num debate multidisciplinar sobre lesões desportivas, promovido pelo COP, quando referiu que ***“as condições económicas”*** estão a motivar ***“muitas decisões”*** tomadas e a utilização de proteção individual no treino físico não pode ser comparada às ***“atividades diárias comuns”*** (*sic, in A BOLA*). Aquele clínico refere que a utilização de máscara ***“é muito importante no cidadão em geral, mas no desporto não é assim. Quando respiramos com máscara, inspiramos ar muito enriquecido de CO2 (dióxido de carbono). Se não temos um fluxo livre na fase expiratória, não estamos a treinar, em termos metabólicos e de consumo e de produção de CO2, da forma mais eficaz e que nos faça melhorar através do treino”*** (*ibidem*).

O responsável clínico do COP acrescentou mesmo que ***“quanto à tipificação do tempo de paragem imposto aos atletas pela pandemia de covid-19... não é comparável nem a uma lesão nem a férias”***, catalogando a situação como ***“catastrófica, sem exagero”*** no que diz respeito à preparação dos atletas que ***“não estando lesionados nem de férias, não puderam treinar”*** (*idem, ibidem*).

Perante esta posição, solicitei ao Dr. Pinto de Sousa, médico da FPH, a produção e emissão de uma ***“Carta de Compromisso para a retoma da atividade desportiva”***, documento padronizador que segue em anexo a este comunicado e ao respetivo email, o qual será enviado a toda a comunidade hoquista.



No sentido de colmatar todas as dúvidas, podem os agentes desportivos, através dos clubes ou dos respetivos Conselhos, solicitar esclarecimentos através do meu email oficial (armindo.vasconcelos@fphoquei.pt), por onde seguirão as respostas, da responsabilidade do departamento médico e da Presidência, **únicas entidades** que nesta fase **vinculam** a posição institucional da FPH sobre esta matéria.

Armindo de Vasconcelos

Presidente da FPH